



SUPERDOTAÇÃO E MÉTODO MONTESSORI: CONTRAPONDO A METODOLOGIA TRADICIONAL

Ellyda Kerolayne Oliveira Inácio ¹
Fernanda Cristina de Menezes Correia ²
Francisco Alexandrino de Oliveira Neto ³

RESUMO

Por meio deste artigo que tem como finalidade analisar o desempenho de alunos alto habilidosos em uma metodologia não tradicional, sendo construída abordando a Metodologia Montessori. Além de averiguar o nível de conhecimento sobre a temática com professores e estudantes, para apurarmos qual o nível de conhecimento sobre tal temática. Participaram do estudo docentes dentre eles professores da educação infantil e fundamental I e estudantes dentre eles licenciados e pedagogos.

Palavras- chave: Alto Habilidosos, Método Tradicional e Método Montessori

INTRODUÇÃO

As pessoas com Altas Habilidades/Superdotação(AH/S) formam um grupo heterogêneo com características diferentes e habilidades diversificadas. Diferem uns dos outros também: por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconhecimento, propriedades de personalidades e principalmente por suas necessidades educacionais.

Entende-se que é tarefa dos educadores, no que tange à educação formal, à não-formal e à informal, sejam eles pais, mães, responsáveis ou profissionais da educação, compreender as AH/S em seus aspectos mais básicos e assim se tornarem agentes na promoção do desenvolvimento dos potenciais de forma a poder atender as necessidades específicas desta população.

Entende-se que a criança com Altas Habilidades enxerga tudo de uma forma mais ampla, possui concentração acima da média, evitando dispersões, tendo capacidades altas em um ou mais âmbitos.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Uninabuco- Recife – PE, ellydak.lili@gmail.com

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Uninabuco- Recife – PE, fernandacristinadem.correia@gmail.com

³ Orientador do Curso de Pedagogia da Uninabuco- Recife – PE, francisco.alexandrino@gmail.com



Devido ao desenvolvimento acelerado em uma ou mais áreas, podem vir a se sentirem entediadas, quando ficam muito tempo sem fazer nada, ou mesmo em tarefas repetitivas, de baixa complexidade para seu potencial, pois geralmente desenvolvem rápidas soluções para os mais diversos problemas.

A criança com AH/S dentro de um ambiente montessoriano tem liberdade de escolher o material a ser utilizado, além do método proporcionar a cooperação.

Existem vários métodos de ensino e aprendizagem, dentre eles podemos citar: construtivista, freiriano, waldorf, pikler, freinet, comportamentalista, democrática e o Método Montessoriano ao qual nos deteremos no decorrer deste artigo científico.

Os princípios fundamentais do sistema de ensino montessoriano são: a atividade, a individualidade e a liberdade. Enfatizando os aspectos biológicos, pois, considerando que a vida é desenvolvimento, Maria Montessori achava que era função da educação favorecer esse desenvolvimento. Enquanto na metodologia tradicional a criança segue o modelo “robotizado” propriamente dito. Sendo assim, elas tendem a se entediar pois, por muitas vezes, não gostam de seguir regras e nem tão pouco receber ordens.

O superdotado ou alto habilidoso tem forte tendência a se mostrar auto suficiente e eficiente no que lhe é pedido na sua área de mais alta performance, sempre captando informações ao seu redor.

Em contrapartida, podem sofrer com rótulos ou estigmatização, tanto no âmbito familiar, como no âmbito escolar. Nessa perspectiva, podemos seguir uma linha de discussão e realizar a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os benefícios do Método Montessoriano de aprendizagem, em contraponto ao tradicional nas relações de ensino-aprendizagem com estudantes superdotados (AH/S)?

Durante o nosso processo de aprendizagem no ensino superior, podemos notar que os temas Altas Habilidades/Superdotação e Método Montessori ficaram muito distantes do nosso cotidiano educacional, foi a partir deste ponto que despertamos o interesse de discuti-lo.

A importância deste artigo lhe é dada através da quebra de algumas barreiras e de alguns mitos sobre ambas as temáticas. Temos também o interesse de auxiliar docentes e pais a realizar, de forma precoce, o levantamento de hipóteses e assim poder solicitar a verificação dos indicadores de AH/S, trabalhando com a criança a metodologia que melhor se adeque ao discente, caso seja constatada habilidade(s) acima da média, criatividade destacada e envolvimento com a tarefa.



O Método Montessori não impõe aprendizados, atividades ou conteúdos únicos a todas crianças. Ao contrário, ele permite que a natureza da criança siga o seu curso ao desenvolver-se espontaneamente, a partir de interações com o ambiente.

É dado à criança um ambiente rico em possibilidades de aprendizagem e liberdade, para que ela escolha aquilo que deseja aprender, em seu próprio ritmo. O papel do professor é apenas observar a criança, preparar o ambiente e guiá-la em seu processo de aprendizagem, de modo que ela possa encontrar tudo o que precisa para se desenvolver em cada estágio.

Já a metodologia tradicional é baseada na transmissão de informações do professor para a criança, que “aprende” de forma passiva, através de estratégias como a repetição, conteúdos sem qualquer conexão com sua realidade. Existem alguns métodos de ensino que não respeitam as subjetividades das crianças e ao qual todas devem se adaptar. Os diálogos, o movimento e toda a espontaneidade das crianças são elementos muitas vezes desencorajados.

Exigir das crianças uma atitude passiva, imóvel e silenciosa significa, basicamente, contradizer os princípios da natureza sobre como os processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorrem. Podemos ter essa confirmação por meio de NICOLETTI (2017, p. 14 apud NUNES, 2016, p.2)

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser reduzido somente aos critérios formais e estatísticos, 15 demandando, portanto, contextualização, análise, interpretação, articulação, crítica, entendimento, releituras etc.

Tudo isso frequentemente torna a escola e a aprendizagem desinteressantes e enfadonhas para as crianças. Essa percepção, em alguns casos, pode levar à evasão escolar e/ou ao desencantamento sobre o próprio processo de aprendizagem. A razão pela qual muitas pessoas desistem da educação é porque ela não alimenta o seu espírito e não desperta paixão. Segundo Lourenço e Paiva (2010, p.2 apud Alcará e Guimarães, 2007):

No contexto educacional a motivação dos alunos é um importante desafio com que nos devemos confrontar, pois tem implicações directas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (Alcará e Guimarães, 2007).



Então, podemos perceber que aprender pode e deve ser divertido e prazeroso, como disse Vygotsky, o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (MORATI, 2003, p. 5 apud VYGOTSKY, 1989).

No campo científico, a pesquisa contribuirá para aumentar o acervo literário sobre as crianças com Altas Habilidades/Superdotação e o método Montessoriano, além de apontar os possíveis déficit do método tradicional aplicado nas escolas para estudantes com essa condição.

Quanto ao objetivo geral, buscamos analisar quais as potencialidades do Método Montessoriano de Aprendizagem em contraponto ao Método Tradicional de Ensino para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Quanto aos objetivos específicos, podemos citar: compreender como ocorre a aprendizagem em crianças com superdotação; comparar as metodologias de ensino aprendizagem tradicional e montessoriana e verificar a adequabilidade da metodologia de ensino aprendizagem montessoriana para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

METODOLOGIA

A investigação foi construída mediante uma pesquisa exploratória, buscando um detalhamento das distinções pontuadas do nosso público-alvo. Tendo como lócus de pesquisa escola particular e pública, também alunos universitários de licenciaturas e pedagogia.

Segundo Barbosa (2008), os questionários são um instrumento de valor acessível e que poderá atender diversas buscas. Utilizaremos o questionário semi- estruturado na plataforma questionários google para avaliar professores e estudantes. E Seltiz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

Joseph Renzulli é um dos fundadores do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso (NRC G/T) que foi criado nos Estados Unidos, este centro visava o



desenvolvimento e divulgação de pesquisas referentes a temática com o propósito de trazer benfeitoria a docentes e alterações em políticas públicas. Na década de 70 Renzulli cria o modelo dos três anéis (VIRGOLIM, A. M. R., 1998) que se fundamenta em demonstrar o conjunto de traços que define uma pessoa com altas habilidades ou superdotação, que é obtido através do resultado que intercede no diagrama de venn sobre a elevação das habilidades maiores que a média que se consiste em uma capacidade de integrar experiências, processar informações e respostas coerentes mediante a situações diversas, do envolvimento com a tarefa sendo assim, paciente, dedicado e autoconfiante e também nessa relação está presente a criatividade, podendo ser maior ou menor sendo relativo a atividade exercida.

Fora o modelo dos três anéis Renzulli também desenvolve o Modelo de Portas Giratórias e Pool de Talentos que são divididos em seis passos fundamentais: a nomeação por teste se da pois, muitos superdotados são identificados pelos testes de QI (Quociente de Inteligência), normalmente realizados em alunos que se destacam em suas habilidades acadêmicas, isso são cerca de 3% a 5% dos alunos; também há a nomeação por professores que é de fundamental importância pois os docentes possuem uma posição-chave para que sejam sinalizados discentes com características diferenciadas; os caminhos alternativos pode ser uma opção pois as indicações são feitas não só por professores, mas juntamente com colegas, pais ou até mesmo pelo próprio aluno. Já nas nomeações especiais o ser indicado pelo antigo docente por algo que já foi realizado no passado e se tornou significativo e representativo. Não podemos deixar de lado a notificação e orientação aos pais, devido que após a localização desses alunos os pais são chamados e é realizado uma explicação sobre o Pool de Talentos, onde o modelo dos três anéis e o Programa de Portas Giratórias são discutidos. E a nomeação através da informação de ação fecha essa relação pois, mesmo com toda a logística alunos que poderiam entrar para o programa ficam de fora, para prevenir os demais alunos também são motivados a participarem e se integrem ao Pool de Talentos.

No entanto, segundo Hany (1993, apud. VIRGOLIM, A. M. R. 2005) há cinco pressupostos que traçam a identificação potencial das áreas que não são desenvolvidas no ensino tradicional regular, tendo em vista as habilidades, são elas: a identificação de educandos com altas habilidades possuindo como meta localizar os potenciais que não são desenvolvidos ou desafiados dentro da metodologia tradicional de forma a desenvolver essas habilidades; outro aspecto seria a forma e as de medidas usadas para a categorização devem conjecturar o conceito de superdotação, sendo eles os variados tipos de talentos ou habilidades a serem localizados, os conteúdos e objetivos; já a identificação deve ser realizada em todas



as faixas etárias, em todas as classes sociais podendo assim agregar o máximo de discentes possíveis. As crianças devem ser analisadas de formas diferentes para se reduzir as chances de erro ou exclusão em relação a outros. Em contra partida a admissão ao programa especial deveria ser supervisionada por um grupo de especialistas, depois de discutir os casos individualmente à luz dos dados coletados sobre cada aluno. Por fim esse processo de aprendizagem dos alunos selecionados deve ser avaliado de forma periódica, a fim de se verificar se os critérios para admissão ao programa foram adequados para se atingir os objetivos planejados.

Uma percepção comum, porém por vezes equivocada, com relação aos superdotados é que o QI do indivíduo irá fornecer de forma explícita indícios da superdotação, separando aqueles “realmente superdotados” dos que não são.

O superdotado possui uma criatividade bastante destacada e possui habilidades acima da média, o que não faz dele superior. O mesmo pode demonstrar interesse aprofundado por algo em específico, como uma matéria na escola, jogos, músicas, etc. Ele não precisa necessariamente ser bom em tudo e, enquanto o aluno médio mostra-se vagarosamente em suas atividades no ambiente escolar, o aluno com altas habilidades já dominou todo o conteúdo.

Como o superdotado trata-se de uma criança especial, com um grande enriquecimento intelectual, ela se adequa em ambientes escolares inclusivos.

É possível identificar alguns sinais para que o discente seja superdotados, entre eles: Engatinhar e andar de forma precoce; desenvolve desde cedo habilidades na leitura, escrita, desenho; tende a se interessar em algumas áreas; reage de forma intensa a ruídos, dor ou frustração; realizam perguntas complexas aos adultos; pode ser confundido com crianças com hiperatividade; tende a dormir menos; estilo próprio de aprendizagem e por fim o alto grau de concentração, interesse, criatividade e comprometimento.

Podemos identificar dois tipos de superdotação a escolar ou acadêmica e a produtiva criativa. A mais valorizada no âmbito educacional sendo mais fácil também para se identificar é a escolar ou acadêmica, pois pode ser verificada através de avaliações que mensure o rendimento máximo do discente. Embora a produtiva-criativa não seja tão valorizada, ela é responsável por realizar a descrição das particularidades de uma atividade e do desenvolvimento do indivíduo, ela incentiva as produções artísticas em diversas áreas do conhecimento.



O superdotado apresenta muitas vezes problemas para se concentrar; principalmente em uma sala de ensino tradicional, onde mais de 50% dos discentes estejam no mesmo nível, para que o docente possa prosseguir; devido a este entrave normalmente o superdotado é comparado com o hiperativo.

MÉTODO MONTESSORI

Nascida em 1870, em Chiaravalle, Itália, Maria Montessori, não decidiu cedo que seria educadora. Na verdade, até o final de sua graduação, estava decidida a seguir outras carreiras. Quando adolescente, apaixonada por Matemática, escolheu cursar o ensino técnico de Engenharia e, com o apoio da mãe e as reticências do pai, foi uma de duas garotas em uma escola frequentada exclusivamente por meninos. Terminou o curso com sucesso, mas então já estava decidida, para alívio de seu pai, a abandonar a Engenharia. Apaixonara-se, no entanto, por Biologia, e decidira ser médica. Maria Montessori é nossa precursora. Ela resumiu sua vida em uma frase, sucintamente lembrada por seu neto, Mário Montessori Jr.: “Eu descobri a criança”. Ela é mundialmente conhecida por ter criado o método Montessori (chamado por ela de Pedagogia Científica) e ter revolucionado a forma como a criança é compreendida e respeitada.

Montessori é o nome que se dá ao conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos criados ou idealizados inicialmente por Maria Montessori. De acordo com sua criadora, o ponto mais importante do método é não tanto o seu material ou sua prática, mas a possibilidade criada pela utilização dele se libertar da verdadeira natureza do indivíduo para que esta possa ser observada, compreendida, e para que a educação se desenvolva com base na evolução da criança e não o contrário. Assim sendo sua didática é voltada a autoeducação dos discentes e a sua capacidade de explorar e aprender de forma independente, trabalhando desta maneira com materiais pedagógicos adaptados a sua prática, a mais famosa delas é o material dourado matemático onde a criança consegue diferenciar as distinções de tamanho, formato, unidades trabalhando de forma mais prática a matemática, pais e professores trabalham com a mediação desse aprendizado; o ambiente adaptado ao aluno também é de fundamental importância, pois deve apresentar-se sempre à disposição do educando, o aspecto de organização de maior relevância é que os objetos ficam alinhados da esquerda para a direita tal efetuamos nossas leituras, pois entende-se que a criança enxerga primeiro o que for mais relevante e por isso se põe a esquerda. As salas não apresentam lugares fixos, se houver autorização do professor as crianças podem adentrar até em outras turmas; na metodologia



montessoriana o professor serve para manter a sala organizada e de guia para os alunos na supervisão das atividades, outro aspecto interessante é a multidisciplinaridade.

Alguns dos princípios básicos do método são: a educação individualizada que tem por objetivo potencializar a cooperação, o respeito e principalmente o ritmo do aluno, também aprimora a consciência social. Desenvolvendo o autoconhecimento, autocontrole e a autodisciplina. Já a mente absorvente Montessori acredita que a criança absorve tudo que a rodeia e com isto desenvolve uma habilidade de mutação aquele ambiente. E por fim a liberdade e a autodisciplina quando o docente estrutura sua aula e delimita regras e limites onde todos os seus discentes possuem conhecimento e respeitam as mesmas. Sendo criado assim um ambiente acolhedor.

CONFRONTO ENTRE MÉTODO MONTESSORIANO E O TRADICIONAL RELACIONADO AO SUPERDOTADO

Os superdotados possuem um estilo pessoal de aprendizagem, um nível alto de concentração, interesse, criatividade e comprometimento com a tarefa. Devido a estas características os superdotados concluem as atividades com maior agilidade, com isso os mesmos não conseguem ficar parados, às vezes são confundidos com hiperativos.

Dada a sua independência acadêmica, faz com o que superdotado não se habitue com a metodologia de ensino tradicional, pois, faz com que todos caminhem no mesmo conteúdo ao mesmo tempo. O aluno que está no sistema de ensino tradicional atual não vai ter um acompanhamento subjetivo de ensino como é feito. Um aspecto importante do Método Montessori é que ele visa preparar a criança com respeito e autonomia do aluno, já que os superdotados são resistentes a rotina e a repetição para a vida. Para isso, as atividades visam o desenvolvimento da autonomia e devem, o tanto quanto possível, retratar a vida.

A aprendizagem social e emocional é também um aspecto muito importante do Método Montessori. Diferente do ensino tradicional que utiliza métodos coercivos – como ameaças, punições e recompensas – o método Montessori, por sua vez, utiliza o diálogo e bom relacionamento entre professor e aluno. Acredita-se que a criança tem dentro de si uma pulsão por aprender e se desenvolver e isso é uma motivação suficiente, não sendo necessária a utilização de métodos coercivos. Montessori também verificou através da observação que a criança tem suas necessidades de desenvolvimento atendidas, ela naturalmente apresenta um comportamento pacato, amoroso e cooperativo.



Outro ponto importante é a forma de como a sala de aula é apresentada para a criança. Enquanto Montessori pensa em oferecer um ambiente totalmente pensado e voltado para criança, deixando tudo à sua disposição, o Método Tradicional faz totalmente o contrário, o ambiente está mais voltado para o docente do que para o discente.

Há algumas décadas, o maior diferencial para o sucesso profissional e social era ter um curso superior. No entanto, segundo projeções da UNESCO, nos próximos trinta anos mais pessoas terão formação superior do que em toda a história da humanidade. Isso nos força a rever nossos conceitos sobre o que é a educação ideal, visto que o diploma universitário pode não mais ser um diferencial e, então, outras qualidades podem ser consideradas essenciais, como a criatividade e o talento.

O talento humano é extremamente diverso e as pessoas têm diferentes aptidões. Deve ser o papel da escola propiciar oportunidades para que os talentos se revelem. Um aspecto fundamental do método Montessori é que ele possibilita à criança o desenvolvimento de importantes habilidades para a vida, assim como o desenvolvimento de seus talentos e aptidões inatas, no momento mais adequado para que este desenvolvimento ocorra, aproveitando os períodos sensíveis durante a primeira infância.

Como podemos notar a pedagogia de montessoriana se integra ao movimento da Escola Nova, pois ambas realizam oposição ao método tradicional, pois o mesmo não respeita as necessidades nem os processos de aprendizagem e ritmo da criança. Apresenta-se num papel de destaque dentro deste movimento pelas técnicas diferenciadas que expôs para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino formal.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

A investigação foi construída mediante uma pesquisa exploratória, buscando um detalhamento das distinções pontuadas do nosso público-alvo. Tendo como lócus de pesquisa escola particular e pública, também alunos universitários de licenciaturas e pedagogia.

Segundo Barbosa (2008), os questionários são um instrumento de valor acessível e que poderá atender diversas buscas. Utilizaremos o questionário semi- estruturado na plataforma questionários google para avaliar professores e estudantes. E Selltiz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante toda nossa pesquisa podemos analisar que a maioria dos entrevistados não possuíam embasamento sobre as temáticas abordadas neste artigo e com isso compreendemos o porquê vários sujeitos se sentiram inseguros ou simplesmente se recusaram a responder. Dos 10 docentes apenas 4 prontificaram-se a responder e dos discentes 10 dos 7 realizaram o mesmo; o que afirma o que foi dito anteriormente no nosso trabalho, que há um déficit de informações sobre crianças com AH/S dentro da graduação de pedagogia. Sendo assim observado o que por muitas vezes não conseguem identificar essas habilidades nos alunos e isso resulta no aspecto da relação interpessoal entre discente e docente e no processo de aprendizagem em si. Além do déficit não está apenas na perspectiva do alto habilidoso e sim também na falta de conhecimento de outras metodologias e sendo assim respondendo às questões específicas de forma rasa e sem embasamento.

1. Questões 1, 2 e 3 - Metodologia;

Os nossos entrevistados trabalham com metodologias diferentes tais como construtivista, tradicional, pensamento global embasado nos 4 pilares da BNCC, e até a junção de três sendo elas: waldorf, construtivista, mediante a isso podemos notar que todos disseram que não existem uma metodologia perfeita e também é compartilhado por todos que os alunos reagem de forma positiva a metodologia por eles aplicada que vai de acordo com o que segundo MIZUKAMI (1986, apud TEODORO):

O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor. (p.31-32)

2. Questão 4 - Comparação entre Método Tradicional e Montessori;

Seguindo a visão de Machado (1986) que:

Para Maria Montessori, “o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados”. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo o processo muito mais rico e interessante

Todos os entrevistados concordaram unanimemente que o Método Montessori, mesmo em um dos casos o entrevistado apresentou dúvida, disseram que é o mais adequado ao alto habilidoso, no entanto não é deixado de lado o Método Tradicional e sua



aplicabilidade em determinados aspectos segundo um dos entrevistados.

3. Questões 5 e 6 - Método Tradicional;

Ao analisarmos essas questões observamos redundância nas respostas, pois, na questão 5, apenas 1 pessoa cita que a metodologia vai ser designada pelo discente e todos os demais entrevistados concordam com a Metodologia Montessori para AH/S. Entretanto, na questão 6 as opiniões se divergem e houve uma abstenção, pois um diz que ele aceitará até que entenda que existem outros meios de ensino/aprendizagem que por meio da visão de Gasparin (2007 apud TEODORO):

o aluno pode evidenciar que a realidade que ele conhecia antes como “natural” não é exatamente desta forma, mas é “histórica” porque produzida pelos homens em determinado tempo e lugar, com intenções políticas explícitas ou implícitas, atendendo a necessidades socioeconômicas, situadas, desses mesmos homens. Ou seja, nada em que o homem põe a sua mão é natural, mas tudo se torna histórico, social, artificial, criado, modificado, feito por ele, a sua imagem e semelhança.(p.132)

E os demais dizem que deverão ser avaliados caso a caso para ser verificada a melhor abordagem.

4. Questão 9 - Opinião em relação aos 2 métodos;

Dentre nossos entrevistados apenas 5 responderam esta pergunta e ambos possuíam a mesma visão e suas respostas se completavam, discorreram que é de grande valia a aptidão do docente para que possa ser verificado a melhor forma de ensino-aprendizagem, assim como deve identificar quais habilidades seu aluno possui e quebrar paradigmas e que possa ser dada uma maior autonomia no processo de ensino. Indo de encontro com o que é dito por Ferguson (1992, p. 273):

O paradigma mais amplo busca a natureza do aprendizado, em vez de métodos de instrução. O aprendizado, afinal de contas, não significa apenas escolas, professores, alfabetização, matemáticas, notas, resultados. É o processo por meio do qual vencemos cada passo do caminho desde que respiramos pela primeira vez; a transformação que ocorre no cérebro sempre que uma nova informação é integrada, uma nova habilidade dominada. O Aprendizado aciona a mente do indivíduo. Qualquer outra coisa é escolarização. Partindo dessa premissa educadores principalmente envolvidos no contexto de formação de professores têm percebido quando analisam os modelos de educação existentes a necessidade de romper com os paradigmas instituídos, e para isso, tem criado novas situações para o estudo e a discussão dos temas relacionados a essa mudança que propõe a educação da pessoa como um todo.



5. Questões 7, 8 e 10 - Características AH/S.

Através dessas questões podemos analisar a falta de conhecimento sobre a temática abordada nas mesmas, pois mais de 70% não responderam às questões ou responderam de forma incompleta ou errônea. Na perspectiva Freiriana “Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (FREIRE, 1997, p. 53)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do tema superdotação método Montessori contrapondo a metodologia tradicional, nos permitiu aprimorar ainda mais nossos conhecimentos sobre o tema, mas também ajudar outras pessoas, seus conhecimentos ou até mesmo conhecer sobre esse tema que se é pouco falado.

Durante a realização da pesquisa de campo, investigamos a relação que profissionais e estudantes de pedagogia tinham com o tema AH/S, com isso aceitamos o desafio de conseguir com que essas pessoas respondessem a nossa pesquisa, com isso percebemos que essas pessoas não estavam familiarizadas com o tema e portanto não queriam responder as perguntas lhes feitas.

Ficou evidente que há uma falta de preparação desses profissionais e estudantes, fomos percebendo isso no decorrer do nosso trabalho, essa falta de preparação já vem desde a graduação, já que o tema não é muito falado, fazendo com que esse profissional por algumas vezes não consiga identificar esse aluno alto habilidoso, por conta dessa falta de preparação que se tem profissionais que confundem a AH/S com hiperatividade.

O objetivo geral deste trabalho foi buscar analisar quais as potencialidades do Método Montessoriano de aprendizagem contrapondo ao método tradicional de ensino para estudantes com AH/S.

Em relação aos dois métodos, durante a nossa pesquisa houve profissionais que afirmaram que o método tradicional é eficaz para essas crianças alto habilidosas, o que na realidade é um equívoco que apenas um único método irá atender as necessidades de todas as crianças com AH/S, pois cada criança reage de uma maneira diferente, o método tradicional pode sim funcionar, mas não é sempre que ele terá essa funcionalidade, tendo em vista que o método Montessori melhor se adapta a essas crianças.



A conclusão desse trabalho é que ainda há muitos mitos envolvendo AH/S, essa pesquisa veio para quebrar esses mitos que as pessoas acabam levando para vida profissional, esse trabalho veio justamente para abrir mais os olhos das pessoas em relação às AH/S e também mostrar como o método de ensino pode influenciar e muito na vida desse aluno alto habilidoso.

REFERÊNCIAS

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57/63 Mar./Abr. 1995. Disponível em: Acesso em: 01 de março de 2019.

LEÃO, D, Paradigmas contemporâneos de educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista; Ceará, CE, jul. 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf> > Acesso em: 10 de junho de 2019.

LOURENÇO, A.; PAIVA, M. A motivação escolar e o processo de aprendizagem, v. 15, p. 10/10, Porto, Portugal, ago. 2010. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313/195> > Acesso em: 25 de novembro de 2019.

MONTESSORI, Maria. El método montessori. *Jogjakarta: Pustaka Pelajar*, 2013. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38878525/METODO_mont...pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMETODO_MONTESSORI.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191123%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191123T185211Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=b50f5fab58d342971e1282f82bfa1cc2113996c79d1dbd123ea93fc32d585d20 > Acesso em: 25 de maio de 2019

MORATI, P. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem Rio de Janeiro, RJ, dez. 2003, Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/GINAPE/publicacoes/trabalhos/t_2003/t_2003_patrick_barbosa_moratori.pdf > Acesso em: 15 de abril de 2019.

NICOLETTI, L. Infância, escola e educação das crianças no pensamento de Paulo Freire: fundamentos teórico-práticos de uma pedagogia humanizadora. Campinas, SP, fev. 2017,



UNICAMP,

Disponível

em:

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/322110/1/Nicoletti_LucasPortilho_D.pdf

> Acesso em: 30 de setembro de 2019.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: problema ou solução?**. Curitiba: Ibex, 2008.

SANTOS, R. C. D. ; BARBOSA, R. C. ; AMORIM, A. Gestão escola e processo de escolarização da EJA: Impasse e perspectiva. *Cenas Educacionais*. Bahia, v. 1, n. 1, p. 297/320, jan./jun. 2018.

VIRGOLIM, A.M.R. (2005). A identificação do aluno com altas habilidades/ superdotação: Fatores emocionais e desempenho escolar. *Ensaio Pedagógico para a implementação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação* (pp. 19-32). Brasília, DF: MEC – SEESP.

_____. (1998, outubro). Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli. *Cadernos de Psicologia*, 4, (1), 97-111

_____. (2007). Enriquecimento escolar em salas de aula regular e de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: uma perspectiva inclusiva. Em: Secretaria de Educação Especial (Org.). *Ensaio Pedagógico: Educação inclusiva: Direito à diversidade* (pp. 109-120). Brasília, DF: MEC – SEESP.

_____.; KONKIEWITZ, Elisabete C.(Org.) *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade*. Campinas, SP: Papyrus, 2014.